

Líderes reagem às críticas do Planalto

BRASILIA - Os líderes do PDS, Amaral Netto, e do PTB, Gastone Righi, reagiram ontem às críticas feitas na quarta-feira pelo presidente Fernando Collor à atuação deles na Câmara com mais ataques. "Não é só o Collor que representa o povo brasileiro, nós também fomos eleitos", disse Amaral, que ameaça derrubar "outros projetos" do governo. Righi emendou: "Queremos participar das decisões nacionais, senão tudo aqui sairá ao contrário do que o presidente deseja".

Ontem pela manhã, porém, o ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, telefonou para o líder do PFL, Ricardo Fiúza, na tentativa de amenizar a crise entre o governo e o Congresso. Passarinho garantiu ao deputado pefelista que as

declarações atribuídas a ele por alguns jornais, na quarta-feira, de que iria substituir os três líderes "por traição" ao governo, não são verdadeiras.

Fiúza disse que não estava mesmo preocupado, porque na noite anterior havia conversado durante três horas com o ministro sem sentir "nenhuma hostilidade".

CRÍTICAS

Na avaliação de Amaral, o ministro está "mais aborrecido" com o líder do governo em exercício, deputado Humberto Souto (PFL-MG). Fiúza também endossou críticas a Humberto Souto: "Ele não aceita conselhos e não segue as orientações de seus companheiros."

Fiúza, Amaral e Righi as-

seguram que o descontentamento com o governo não é isolado, mas da quase totalidade das suas bancadas. "Essa jovem senhora precisa aprender que o Congresso existe, está funcionando e os parlamentares que apóiam o governo devem ser informados sobre todas as decisões previamente", atacou Fiúza referindo-se à ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello.

"O presidente da República pode falar o que quiser de mim, que estou pouco me lixando", disse Amaral, que reúne Executiva Nacional do PDS dia 5 para decidir se o partido continua ou não dando apoio ao governo.

Para o deputado Righi, enquanto não articular suas bases de apoio no Legislativo, o governo não pode esperar vo-

tações favoráveis. "Como é que o PTB vai ser contra a indexação dos salários se estamos vivendo uma inflação de 20% ao mês?", pergunta.

O senador Ney Maranhão (PRN-PE), vice-líder no Senado, acha que o governo vai esperar a próxima legislatura para trocar seus líderes. Conforme as avaliações de Maranhão, foram parlamentares derrotados nas urnas os responsáveis pelo fracasso do governo na votação de seus projetos esta semana. "Com raiva, os derrotados deram o troco", comentou o senador.

Ele disse estar convencido de que a maioria no Congresso favorável ao presidente Collor será restabelecida tão logo seja votado um plano de aumento dos salários favorável aos trabalhadores de baixa renda.